

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO DE FISIOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Anaclara Maciel Santana

¹ Aline Tainan Pereira dos Santos Silva

¹ Delmiran dos Santos Jesus

¹ Mateus Argolo Santos

² Jonas Raimundo Dias da Silva

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil;

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil;

Eixo temático: C12- Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0008-7034-5422>

INTRODUÇÃO: As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são ambientes complexos e desafiadores, equipados com sistemas de monitoramento contínuo, que recebem pacientes em estado grave, com descompensação de um ou mais sistemas ou gravíssimos, em iminente risco de óbito. Os profissionais da equipe multiprofissional que atuam nas UTIs desempenham um papel fundamental na recuperação desses pacientes. Entre eles, o fisioterapeuta é responsável por melhorar a função cardiorrespiratória e motora, com o objetivo de aprimorar a funcionalidade física, reduzir incapacidades e o risco de óbito. Desde a graduação, os acadêmicos de fisioterapia devem buscar aprimoramento prático e educação especializada para acompanhar os avanços nos cuidados intensivos, uma vez que a oferta da disciplina de UTI e o estágio obrigatório durante o curso não garantem total domínio e segurança aos discentes. Nesse contexto, o estágio extracurricular na área é uma experiência que contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias para formar um profissional mais preparado para atuar nesse ambiente. Logo, o objetivo deste estudo é relatar a importância do estágio extracurricular de fisioterapia na UTI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de um estágio não obrigatório na UTI (arrendada pelo Estado) de um hospital privado na cidade de Jequié, Bahia, no qual estudantes do último período do curso de fisioterapia e integrantes de uma liga acadêmica, que possui parceria com o hospital, iniciaram o estágio supervisionado por fisioterapeutas no período de março a agosto de 2024, de acordo com a escala dos profissionais responsáveis. **RESULTADOS:** Durante o estágio, foram atendidos pacientes com diferentes quadros clínicos, apresentando disfunções sistêmicas, pós-cirúrgicos, em ventilação espontânea (VE) ou em ventilação mecânica invasiva (VMI). Inicialmente, os estagiários conheceram melhor a dinâmica da UTI e discutiram sobre a avaliação do paciente crítico, diagnóstico, condutas e interpretação de exames complementares—habilidades importantes para o fisioterapeuta—além da comunicação com a equipe. Todos os atendimentos foram supervisionados, permitindo a identificação das principais dificuldades dos estudantes, especialmente em relação à ventilação mecânica, pouco praticada durante a graduação, aprimorando, assim, o conhecimento teórico e prático. **CONCLUSÃO:** A vivência dos estagiários na UTI permitiu que os estudantes se aprofundassem na atuação do fisioterapeuta nessa área, estimulando um pensamento crítico baseado em evidências sobre o manejo adequado dos pacientes internados nas unidades de tratamento intensivo. Dessa forma, essa iniciativa complementa a formação do graduando, permitindo que ele se reconheça como futuro fisioterapeuta especializado em terapia intensiva. Essa experiência, além de proporcionar maior conhecimento na área,

aumenta a expectativa para futuras especializações como residência, mestrado e doutorado, além de preparar o aluno com mais vivência e segurança para sua carreira.

Palavras-chave: Fisioterapia; Unidade de Terapia Intensiva; Estágio clínico.



XII SEMANA BAIANA DE FISIOTERAPIA

Jequié - BA